

Dissertações

defendidas no Programa
de Pós-graduação em
Geografia/UFMG no
segundo semestre de 2007

Curso d'água e fundo de vale: uma costura possível da linha ambiental no tecido urbano? A reconfiguração dessa paisagem urbana e o DRENURBS em Belo Horizonte

Ana Maria Schmidt

Orientadora:
Heloisa Soares de Moura
Costa

Até recentemente as intervenções urbanas em fundo de vale compreendiam a canalização de cursos d'água e a implantação de via sanitária. Tais intervenções envolvendo diversos aspectos do planejamento do espaço resultavam de estudos da engenharia, principalmente. Essas intervenções no espaço urbano, via de regra, ocorriam setorialmente. O aprofundamento da discussão ambiental urbana envolvendo o tema do fundo de vale assume importância na perspectiva da discussão das suas implicações dentro do contexto da cidade de Belo Horizonte, dos diversos problemas ambientais decorrentes da ocupação urbana do sítio e, principalmente, das questões que envolvem o tratamento desse espaço e a sua inserção ou costura no tecido urbano. Este trabalho propõe analisar a evolução e o resultado das soluções propostas, ilustrando a mudança de paradigma no tratamento do fundo de vale, através de dois exemplos na cidade, no contexto histórico das intervenções que antecederam o DRENURBS - Programa de Drenagem Urbana e Recuperação Ambiental de Belo Horizonte, de uma intervenção na cidade de Ipatinga, Minas Gerais, e uma proposta em andamento (córrego da Avenida N. Sa. da Piedade) e prioritária do referido Programa. A mudança de perspectiva no tratamento dos fundos de vale está incorporada no Programa DRENURBS, como parte da atual política municipal de drenagem e saneamento, dentro de uma visão ambiental, que propõe *tratamento mais natural possível* das bacias e sub-bacias onde os cursos d'água permanecem sem canalização. Este Programa traz novas formas de preservação dos cursos d'água e procura a minimização de impactos da drenagem e dos efluentes, nos recursos hídricos e suas áreas de influência. Possibilita, ainda, o tratamento e incorporação de bacias de retenção de cheias, áreas verdes e de lazer ao longo de fundos de vales. Além disso, as intervenções envolvem ações integradas das diversas disciplinas requeridas pela complexidade do tema, e de vários setores da administração municipal.

Perspectivas para o uso turístico dos recursos da herança geológica e da evolução geomorfológica da paisagem do Quadrilátero Ferrífero - MG

Fabiano Reis Silva

Orientadora:
Vilma Lúcia Macagnan
Carvalho

Este trabalho foi desenvolvido na região do Quadrilátero Ferrífero, localizada na porção central do Estado de Minas Gerais. Essa região é reconhecida internacionalmente pela sua riqueza geológica, principalmente, pelas importantes reservas de minério de ferro e de ouro, além de abrigar uma variedade de estruturas geomorfológicas que proporcionem características marcantes na paisagem da região. Entre as diversas possibilidades do turismo na atualidade aparece o uso dos recursos de maior representatividade cênica, científica e histórica na paisagem, em especial, as estruturas geomorfológicas,

como eventos de motivação turística. A região do Quadrilátero Ferrífero destaca-se por oferecer um potencial imenso que pode ser explorado pelos diversos ramos do turismo, sobretudo, pelas atividades que possibilitam a interação e a interpretação deste rico acervo da região. Diante disso, são propostos sete roteiros baseados em mapa temático, perfis topográficos e fotografias, que tiveram o objetivo de privilegiar a visita e a interpretação das formações na paisagem, de modo que o visitante não só desfrute da paisagem, mas também compreenda sua origem e evolução através do turismo.

Maria Diana de Oliveira

Orientador:

Sérgio Manuel Merêncio
Martins

A (re)produção do espaço e a “política” do movimento ambientalista: um estudo a partir da Associação Mineira de Defesa do Ambiente

Nas últimas décadas a reprodução do espaço passou a ser discutida pela sociedade e pelo Estado tendo em vista a denominada “questão ambiental”. Nesse processo as ONGs ambientalistas se tornaram os grupos preferenciais de discussão, como mediadores da sociedade civil e do Estado. Entretanto, tal mediação tem apresentado suas contradições, sobretudo, quando estão em debate a reprodução ampliada do capital e alternativas de produção do espaço ainda apoiadas no uso, ou quando tal reprodução coloca em risco elementos vitais como a água. A escolha em priorizar a reprodução do capital, tendo como referência a legalidade, a técnica e a necessidade de consumo, tem colocado em xeque a prioridade de defesa coletiva ao meio ambiente colocada por entidades como Associação de Defesa do Ambiente (AMDA), que representa a sociedade civil em várias instâncias definidoras dos rumos deste processo. Nessa acepção tem se como objetivo desta pesquisa analisar o(s) sentido(s) da questão ambiental no processo de reprodução do espaço na atualidade, tendo como referência a prática “política” da AMDA.

Maria Ivanice de Andrade
Viegas

Orientador:

Sérgio Manuel Merêncio
Martins

Acordes e dissonâncias da grande sinfonia: os sentidos e conteúdos da vida urbana no cadenciar da metrópole contemporânea – o orfeão da Pampulha

Esse trabalho aborda a problemática tempo-espaço na metrópole contemporânea, analisando os conflitos/contradições que daí decorrem em sua manifestação local. Considerando que a reprodução do mundo moderno impõe reestruturação no uso do tempo e espaço, sabe-se que o indivíduo é remetido às mais diversas confrontações. A reprodução da vida cotidiana passa a ser clivada por uma série de representações que, ao serem encaminhadas em direção às práticas espaciais lhes tolem, em grande medida, a espontaneidade e a politicidade. Nesse sentido, ao abordar o lugar das práticas sócio-espaciais na produção do espaço, esta pesquisa busca compreender melhor como ocorrem as (re)estruturas dos espaços da vida cotidiana, a saber, dos bairros, na metrópole de Belo Horizonte, na porção noroeste da Pampulha. Ao se mergulhar nos espaços mais imediatos da vida cotidiana, e considerando o contexto amplo de metrópole, percebe-se a ocorrência de várias fragmentações nos sujeitos sociais e na vida urbana que experimentam, o que definitivamente lhes alteram as possibilidades de experiências mais ricas e de um viver mais pleno. Apesar disso, observa-se que mesmo entre os fragmentos difusos da metrópole, algumas das práticas sócio-espaciais

realizadas pelos cidadãos/cidadãos emergem para além dos fundamentos do econômico, situadas numa perspectiva outra, que escapa ao próprio sentido da metrópole enquanto lastro da produção da riqueza e da reprodução ampliada do capital. Antes, apontam para um domínio de usos/apropriações que evidenciam que, por entre os fragmentos dessa metrópole, existe uma vida urbana que se realiza. Por isso, este trabalho faz uma análise dos conteúdos que movimentam e dão forma ao bairro metropolitano considerando as metamorfoses pelas quais passou durante a metropolização. A partir de uma análise da vida cotidiana e das relações que são produzidas nesse âmbito, faz-se uma discussão acerca das ambigüidades com as quais o morador/habitante se vê confrontado, cotidianamente, na sua constituição como sujeito num contexto onde a generalidade metropolitana coexiste, dialeticamente, com as especificidades que são tecidas no e pelo lugar.

Chuvas persistentes e ação da Zona de Convergência do Atlântico Sul na Região Metropolitana de Belo Horizonte

O objetivo deste trabalho é entender o padrão atmosférico em baixos níveis associado às chuvas persistentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), sob a possível influência do fenômeno Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Atualmente, esse fenômeno vem sendo destacado como o principal desencadeador de chuvas persistentes na RMBH. Foram utilizados dados de 1970 a 2005, do 5º Distrito de Meteorologia do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), de 15 postos pluviométricos da Agência Nacional de Águas (ANA) e o critério de precipitação acima de 1 mm em 80% dos postos de coleta em, pelo menos, três dias consecutivos. Pela climatologia, notou-se que esses episódios ocorrem, preferencialmente, nos meses de verão, principalmente em novembro, dezembro e janeiro. Os casos foram categorizados em número de dias seguidos de chuvas e observou-se que quanto maior o número de dias, maior a relação com dezembro e janeiro. A identificação de eventos de ZCAS, mediante observações registradas no boletim CLIMANÁLISE, sugere que quanto maior o número de dias e quantidades de precipitação média acumulada, maior relação com esse fenômeno. Com base na análise rítmica, metodologia difundida por Monteiro nas décadas de 1970 e 1980, concluiu-se que os principais padrões atmosféricos desencadeadores dessas chuvas estão relacionados à dinâmica atmosférica típica de ZCAS, estabelecida por Quadro (1994). Em baixos níveis, a principal característica do padrão atmosférico associado à ZCAS é o escoamento predominante dos ventos de NW-SE na RMBH. Nos casos em que não houve ocorrência do fenômeno, apesar da identificação da banda de nebulosidade associada, o escoamento predominou de NE-SW. Notou-se que em eventos de ZCAS há maior acúmulo de precipitação, o que ocasiona sérios problemas físico-ambientais, principalmente nas áreas ilegalmente construídas na RMBH.

Taiza de Pinho Barroso
Lucas

Orientadora:
Magda Luzimar de Abreu